

# Rio 2016 de ga\$tos

n.4 Agosto de 2015

## Rio 2016 e as empreiteiras que já venceram antes do jogo começar

**A**gosto marca a contagem de um ano para a abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Entramos na reta final da preparação para o megaevento, mas por trás do esporte, que deveria ser o protagonista, as obras e seu legado têm ganhado destaque quando o assunto é Rio 2016.

As obras são apresentadas como fundamentais para a melhoria da infraestrutura da cidade, entretanto servem a um projeto excludente e de concentração econômica. Portanto, queremos propor uma reflexão sobre quem está ganhando o ouro – nossos recursos públicos – com esse megaevento.

Através dos gastos do município e do estado do Rio de Janeiro, envolvidos nos grandes projetos olímpicos, abordaremos em que medida os megaeventos, Copa/2014 inclusive, têm beneficiado o setor de construção civil, em especial as grandes empreiteiras (Odebrecht, Andrade Gutierrez, Camargo Correa, OAS e Queiroz Galvão).

Como é de conhecimento público, as obras dos projetos olímpicos envolvem recursos das esferas municipal, estadual e federal, além da participação do setor privado.

Apresente pesquisa se restringiu aos dados orçamentários municipais e estaduais relacionados ao Rio 2016, nossos objetos de estudo, pois o orçamento federal envolve outra dinâmica e de intensa participação das empresas focadas em outros tipos de despesas – algo que dificultaria o isolamento dos “gastos olímpicos”. Assim, buscamos os dados das empresas a partir de números disponíveis nos portais RioTransparente e Portal da Transparência. Para dados sobre o desempenho econômico das empreiteiras, utilizamos como fonte a revista *Valor Econômico* – Grandes Grupos, durante o período de 2005 a 2013, além do próprio site da Rio 2016.

Ressalte-se que os contratos entre empresas e poder público não configuram em si irregularidade. Obviamente, a influência das empreiteiras nos governos torna a política extremamente dependente do dinheiro dessas empresas, principais financiadoras das campanhas eleitorais, influenciando diretamente nos rumos democráticos do País. Não à toa, a promiscuidade entre as duas esferas é apontada como constante fonte de favorecimento e corrupção.

Esta pesquisa foi feita em parceria com o Fórum Popular do Orçamento do Rio de Janeiro e os dados apresentados estão em moeda corrente.

	<b>ODEBRECHT</b>	<b>AG ANDRADE GUTIERREZ</b>	<b>CAMARGO CORREA</b>	<b>oas</b>	<b>queiroz galvão</b>
<b>Projetos Olímpicos</b>	Parque Olímpico R\$1,6bi Transolímpica R\$1,7bi VLT R\$1,2bi* Linha 4 Metrô R\$8,5bi* Porto Maravilha R\$8,2bi	Parque Olímpico R\$1,6bi Transolímpica R\$1,7bi	Transolímpica R\$1,7bi VLT R\$1,2bi*	Transolímpica R\$1,7bi Porto Maravilha R\$8,2bi	Linha 4 Metrô R\$8,5bi*
<b>Contratos com Município</b>	R\$ 927.561.692,30	R\$ 1.059.205.823,57	-	R\$ 525.167.558,96	R\$ 40.081.798,01
<b>Contratos com Estado</b>	R\$ 1.090.206.710,99	R\$ 62.206.712,73	R\$ 123.903.505,31	R\$ 361.343.405,13	R\$ 610.725.915,02
<b>Patrimônio Líquido**</b>	R\$ 18.302,90	R\$ 4.302,60	R\$ 10.771,20	R\$ 1.191,10	R\$ 5.739,20
<b>Lucro Líquido**</b>	R\$ 490,60	R\$ 432,80	R\$ 323,00	R\$ 17,20	R\$ 190,10
<b>Receita Bruta**</b>	R\$ 96.930,00	R\$ 20.766,10	R\$ 21.553,50	R\$ 8.877,10	R\$ 9.571,70
<b>Posição entre maiores grupos (2013)**</b>	3º	9º	37º	40º	81º

Gráfico ao lado detalha os valores dos contratos das cinco maiores construtoras do País com Município e Estado do Rio de Janeiro, além dos valores dos contratos com projetos para as Olimpíadas 2016

Valores em milhões de reais da receita bruta, patrimônio e lucro líquidos das cinco empreiteiras

\*\*Fonte: Valor Econômico

# Empreiteiras construíram vitória inquestionável

As cinco maiores construtoras brasileiras formam uma “grande família” denominada “cinco irmãs”. A expressão surgiu na década de 1970 para designar o grupo formado por: Odebrecht, Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa, OAS e Queiroz Galvão. Saiba em que obras das Olimpíadas elas têm participação

## Recursos municipais

As “cinco irmãs” participam da construção de duas grandes obras de mobilidade urbana no Rio de Janeiro: a Transolímpica, que ligará os bairros do Recreio dos Bandeirantes a Deodoro e o Veículo Leve sobre Trilho (VLT), uma obra de inovação no Centro e Região Portuária. Somente nessas duas obras, os valores comprometidos nos contratos são de quase R\$ 3 bilhões.

Cabe assinalar que as principais empreiteiras, além da execução das obras olímpicas, possuem a própria concessão dos projetos de maior expressão decorrentes de uma intrincada e complexa participação acionária.

Além das obras, é possível contabilizar os gastos municipais da Secretaria Especial da Copa e Rio 2016 e Empresa Olímpica Municipal, desde 2009 até a Lei Orçamentária de 2015.

A soma do total já gasto e o previsto para o exercício de 2015 chega a R\$ 80 milhões. Esses valores, em geral, são destinados a concessionárias de serviços públicos, contratos com empresas de consultoria, manutenção e desenvolvimento de informática e gastos com o pessoal. A diferença de patamar de valores entre duas obras olímpicas e os gastos do órgão “centralizador” dos megaeventos exemplifica a dificuldade de se identificar o que deve ser considerado custo olímpico e, conseqüentemente, as empresas favorecidas.

## Recursos estaduais

Os maiores contratos do Estado diretamente relacionados às empreiteiras se dão pela Secretaria de Obras, somando R\$ 1,3 bilhão, com projetos de obras e serviços complementares em rodovias, urbanização e infraestrutura do Maracanã, Arco Metropolitano, entre outros. Destaque também para os contratos com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, em que todas as empreiteiras atuam em projetos de reabilitação de praias, dragagem e limpeza do sistema hidrográfico, recuperação de rios e lagoas, obras de encostas e reabilitação da rede férrea. Juntos, esses projetos somam quase meio bilhão reais.

## A medalha de ouro

A empresa mais beneficiada é, sem dúvida, a Odebrecht. Ela concentra os

maiores contratos com 16 secretarias do Estado, tendo recebido cerca de R\$ 1,1 bilhão. A empreiteira também é responsável pelo consórcio Linha 4 do Metrô, junto com a OAS; pela reforma do Maracanã com a Andrade Gutierrez, e tem ainda a concessões para explorar o Estádio do Maracanã e a Supervia, com 60% da concessionária através da Odebrecht TransPort. Já no município é a empreiteira que opera mais obras (sete), quais sejam: Porto Maravilha; Transolímpica; VLT Carioca; Vila dos Atletas; Parque Olímpico da Barra; Duplicação do Elevado do Joá e Saneamento da Zona Oeste.

ranking dos 200 maiores Grupos Econômicos, feito pela revista Valor Econômico. Aliás, a Odebrecht é líder em termos de lucro bruto em todo o período analisado. No ranking geral, tem oscilado entre o 6º e o 15º lugar entre 2005 e 2013, mas nunca deixando de ser a primeira entre as empresas aqui analisadas.

Esse histórico de liderança não é recente: iniciou-se no período da ditadura, por meio de envolvimento em grandes obras e licitações, e segue até hoje.

## Denúncias

No presente contexto em que pipocam vários escândalos de corrupção, as empreiteiras ocupam o desonroso topo do pódio. No quadro abaixo, pode-se visualizar como as cinco irmãs aparecem na

	Zelotes	Fifa	Lava-Jato
Patrocinadores e Apoiadores Oficiais			
Bradesco	X		
Sadia (BRFoods)	X		
MC Donald's		X	
Visa		X	
Nike		X	
Projetos Olímpicos / Plano de Legados			
Odebrecht			X
Andrade Gutierrez			X
Camargo Correa	X		X
OAS			X
Grupo Galvão			X
Transmissão			
RBS (Rede Globo)	X		
J. Hawila (afiliado Rede Globo)		X	

Lista das empresas envolvidas em três escândalos de corrupção. Todas as cinco maiores construtoras do País estão listadas na Operação Lava-Jato, deflagrada pela Polícia Federal

Ou seja, é a empresa que mais recebe recursos do poder público (estado e município do Rio de Janeiro) e que concentra o maior número de contratos. A soma destes é de R\$ 20 bilhões aproximadamente, mais que o dobro da segunda colocada: a OAS, cuja soma é de R\$ 9,9 bilhões. A Queiroz Galvão vem em terceiro lugar, com R\$ 8,5 bilhões em contratos.

Já as empreiteiras Camargo Corrêa e Andrade Gutierrez juntas somam R\$ 6,2 bi de contratos. As duas empresas estão presentes em concessões de vias rodoviárias através da Companhia de Concessões Rodoviárias (CCR).

Coincidentemente ou não, a Odebrecht é líder em faturamento dentre as cinco grandes, segundo o

lista das empresas envolvidas nas denúncias de corrupção na operação Lava-Jato.

Mesmo após o escândalo da Lava-Jato ter posto várias empresas em risco de inidoneidade (proibindo a participação em licitações e contratos com a administração pública), a Odebrecht conseguiu uma injeção de quantias significativas de bancos nacionais e internacionais para suprir suas dívidas.

Seja pelos valores envolvidos, seja pela concentração de contratos em poucas empresas como destinatárias dos recursos públicos, não há dúvidas sobre quem já começa o jogo ganhando um ano antes da Rio 2016.

## Empresas se beneficiam de isenções fiscais olímpicas



Obras no Parque Olímpico, na região da Barra da Tijuca  
Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil

**“Empresas relacionadas aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos ficam isentas do ICMS nas operações com aparelhos, máquinas, instrumentos e produtos destinados à realização do evento. Essa isenção também se aplica à aquisição de energia elétrica e utilização dos serviços de transporte intermunicipal e interestadual e de comunicação pelo Comitê Organizador.”**

As empresas relacionadas ao COI, COB e Comitê Organizador dos Jogos foram favorecidas com isenções e incentivos fiscais. A Lei Municipal nº 5.230/2010, de autoria do Poder Executivo, trata dos incentivos fiscais relacionados à Copa do Mundo de 2014 e aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Ela isenta as empresas de pagamento de IPTU e ITBI, além de reduzir a alíquota do ISS de hotéis, pousadas, resorts e albergues. Também isenta do ISS os serviços diretamente relacionados a organização, realização dos Jogos e a evento a eles relacionados (incluindo mídia credenciada, patrocinadores e as emissoras anfitriãs dos jogos). Os imóveis de propriedade ou posse do Comitê Organizador de 2016, ou a ele cedidos, estão isentos dos tributos municipais.

Em nível estadual, empresas que tenham relação com os Jogos Olímpicos e Paralímpicos ficam isentas do ICMS nas operações com aparelhos, máquinas, instrumentos e produtos destinados à realização do evento. Essa isenção se aplica à aquisição de energia elétrica e utilização dos serviços de transporte intermunicipal e interestadual e de comunicação pelo Comitê Organizador.

Em nível federal, a Lei 12.780/2013 isenta de tributos federais o COI e empresas a ele vinculadas e domiciliadas no exterior na prestação de serviços, obras e produtos para os Jogos. O COI recebe ainda mais isenções. Com isso, o COI e as empresas vinculadas se diferem do restante da sociedade por deixarem de pagar os devidos tributos.

Embora o mecanismo de incentivo fiscal possa ser usado para estimular determinado setor econômico, salta aos olhos como as isenções para as empresas envolvidas nos megaeventos atuam como mecanismo de favorecimento aos grandes grupos econômicos, uma vez que os megaeventos esportivos sempre apresentam para seus organizadores um elevado lucro.

## Empresa de segurança listada entre “fornecedores oficiais” lucra com ocupação da Palestina



Empresa de segurança listada entre as “fornecedoras oficiais” tem atuação em Israel.  
Foto: Every Stock Photo

As Olimpíadas deveriam ser espaço de promoção de dignidade humana e paz. No entanto, hoje a intervenção militar na Palestina lucra com a realização dos Jogos, através da empresa israelense ISDS (International Security and Defense Systems).

A empresa foi anunciada em 2012 como responsável pelas operações de segurança dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016, em um acordo de US\$2,2 bilhões, segundo a própria empresa.

A ISDS está envolvida diretamente com o esquema militar de Israel e violações de direitos humanos na Palestina, além de ter feito contratos para treinar militares em ditaduras na América Latina, sabidamente Honduras, Guatemala e Nicarágua.

Após protestos internacionais, o Ministério da Justiça divulgou nota em abril deste ano na qual afirma não haver qualquer relação comercial entre o Ministério e ISDS. No entanto, a ISDS continua como “Fornecedora Oficial” dos Jogos em contrato com o COI. A briga agora é para que o COI desfaça esse acordo e para que a empresa não participe de forma alguma do evento.

Para Maren Mantovani, coordenadora de relações internacionais da campanha “Stop The Wall”, a relação entre o COI e a empresa é uma contradição frente aos valores e obrigações dos entes olímpicos. “A carta olímpica fala da construção de exemplos bons. Um dos princípios fundamentais é promover a dignidade humana. É preciso fazer perceber que os direitos humanos tem que ser respeitados”, avalia Maren em entrevista ao *Rio 2016 de Gastos*.

## 2013: Prefeitura do Rio usou verbas do Fundeb para promover "obras olímpicas" da gestão



Jogo que destacava obras da gestão Eduardo Paes chegou a ser distribuído em escolas municipais do Rio  
Foto: Blog [sepeg3.wordpress.com](http://sepeg3.wordpress.com)

Em maio de 2013 chegou às lojas a edição especial "Cidade Olímpica" do conhecido jogo "Banco Imobiliário". A prefeitura do Rio liberou o uso da marca Cidade Olímpica para a empresa Estrela e, por achar o "produto interessante", encomendou 20 mil Bancos Imobiliários para os estudantes da rede municipal de ensino.

O brinquedo enaltece obras e ações realizadas pela gestão do prefeito Eduardo Paes (PMDB), tais como o sistema BRT, as Clínicas da Família e o Centro de Operações.

O custo total com a compra foi de R\$ 962,4 mil. A verba utilizada para a compra dos exemplares do jogo veio do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica).

Depois da instauração de um inquérito pelo MPF (Ministério Público Federal) e das acusações de uso de propaganda política, a Prefeitura anunciou ter retirado o jogo de circulação.

## Enquanto as empresas lucram, comunidades como Vila União de Curicica, na Zona Oeste, sofrem com as constantes remoções



Derrubada de casa em pleno domingo na Vila União de Curicica  
Foto: Thiago Mendes/Comunicação Pacs (17/05/2015)

Fontes desta edição:

BELISÁRIO, Adriano. As quatro irmãs. 30 de junho de 2014. Disponível em: < <http://apublica.org/2014/06/as-quatro-irmas/>>. Acesso em: 20/07/2015.

Prospecto de divulgação do Comitê Popular Copa e Olimpíadas do Rio. Realizado pelo Instituto Mais Democracia. Fevereiro de 2014.

Política Estadão: <http://migre.me/qZNnf>

Jornal O Dia: <http://migre.me/qZNqB>

UOL Política: <http://migre.me/qZNRg>

## Boletim Rio de Gastos 2016

Dê sua opinião:

#RiodeGastos

[pacsinstituto@gmail.com](mailto:pacsinstituto@gmail.com)



[facebook.com/PACSInstituto](https://www.facebook.com/PACSInstituto)



[@InstitutoPacs](https://twitter.com/InstitutoPacs)

**Textos:** Esta edição foi feita em parceria com o FÓRUM POPULAR DO ORÇAMENTO – RJ  
Coordenação: Econ. Luiz Mario Behnken. Assistentes: Est. Camila Böckhorny, Est. Karina Melo, e Est. Mariana Vantine  
E-mail: [fporiodejaneiro@gmail.com](mailto:fporiodejaneiro@gmail.com)

Textos Pacs: Julia Bustamante, Miguel Borba, Sandra Quintela, Gabriel Strautman

**Projeto Gráfico:** Iara Moura

**Revisão, edição e editoração:** Iara Moura, Thiago Mendes

**Arte:** Julia Bustamante

**Apoio:** Fundação Heinrich Böll, DKA Áustria

[pacs.org.br](http://pacs.org.br)

+55 (21) 2210.2124

Rua Evaristo da Veiga, 407 / 702 - Rio de Janeiro / Brasil